



Comissão discute planejamento estratégico com Direção do Sindsep/MA

A Comissão de Avaliação do Planejamento Estratégico do Sindsep/MA, composta pelos diretores, Fabiana Leal (Regional de São João dos Patos), Rilton César (Regional de Imperatriz) e Ilana Chagas (Secretaria de Organização e Política Sindical) realizou uma explanação ontem, 29, sobre o andamento das ações dos eixos que foram elencados pela entidade no desenvolvimento da política

socio-administrativas adotada para a nova gestão.

A Comissão apresentou para a Direção a estratégia de acompanhamento da implementação das ações do Planejamento Estratégico na reunião semanal da Executiva do sindicato, que acontece todas as quartas-feiras.

A próxima reunião está agendada para fevereiro, com data ainda a ser confirmada.



O coração da girafa

A girafa é o animal que anda pela terra com o coração mais forte do mundo. Sabe por quê? Porque ela tem o maior pescoço de todos, e o coração precisa bater muito forte para conseguir fazer o sangue chegar à cabeça.

Como o coração da girafa bate muito forte, o som dele é ouvido por todos os outros animais. O coração da girafa é o coração da floresta, é como um tambor que dá ritmo ao reino animal.

Quando as girafas se deitam para dormir, a batida do seu coração faz o chão estremecer e alerta os seus colegas que é hora de dormir. O coração da gira-

fa é quase como um relógio, mas o seu pulsar também embala o sono dos seus amigos.

Quando o coração de uma girafa para de bater e ela morre, os seus amigos todos sentem, porque a batucada dos corações das girafas já não tem mais a mesma força!

Assim é o amor. O amor é forte, o amor dá ritmo e alegria à nossa vida. O amor é o que embala os nossos sonhos e sonhos tranquilos, é o que nos desperta para viver. Mas quando um amor acaba, sentimos que algo em nós também acabou de morrer.

Fonte: mundodasmensagens.com



Baile dos INDIGNADOS

O Sindsep/MA através da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, realizará no dia 16 de fevereiro, o Baile dos Indignados, comemorando os 30 anos da entidade.

O evento vai acontecer na Aserma, das 13 às 18h, com a animação da Banda os Trapaceiros.



Que 'armas' servidor tem na 'guerra da informação' da reforma Administrativa?

Servidores públicos estão no meio de uma guerra. Pelo menos foi assim que o presidente Jair Bolsonaro se referiu a intenção do governo de aprovar a reforma Administrativa prevista para seguir ao Congresso Nacional em fevereiro. Em viagem oficial a Nova Déli, na Índia, Bolsonaro disse que o governo precisa ganhar a "guerra da informação" sobre a reforma. De um lado, servidores entram nesse embate com a vantagem de ter uma boa capacidade organizativa e de reação, mas a favor do governo existe um aparato grande de comunicação em massa que precisa ser encarado. O mercado, por sua vez, já se posicionou nesse ringue como adversário dos servidores e serviços públicos promovendo declarações de que vê com bons olhos congelamentos salariais de servidores e a redução do Estado. A permanente propaganda que aponta a categoria com muitos "privilégios" é outro grande desafio.

Então. Que armas tem o servidor nessa 'guerra da informação'? O foco central da categoria deve ser o diálogo com a sociedade, principal afetada pelos problemas ligados ao desmonte do Estado promovido desde a Emenda Constitucional (EC) 95/16, que congela investimentos públicos por pelo menos vinte anos e já mostra seus reflexos perversos, e que tem potencial para piorar com a reforma Administrativa. Não são só servidores, enfim, que serão prejudicados. Ao contrário, toda a população que depende e tem direito aos serviços públicos está ameaçada.

Estabilidade

Um dos assuntos que o governo mais explora na 'guerra da informação' é o direito a estabilidade, direito que não é uma premiação para os maus servidores, destaca a Condsef/Fenadsef, mas uma proteção aos bons, aqueles que defendem os interesses do Estado e, portanto, da população. Concursos públicos também são a melhor maneira de contratação já que substituíram as famigeradas indicações políticas e os chamados 'trens da alegria'. Servidores concursados são submetidos a uma série de deveres para com o Estado, devem respeitar inúmeras regras, comprovar renda regularmente para provar que não estão usando recursos públicos indevidamente, além de uma série de outras limitações.

Servidores não possuem direito a FGTS, contribuem com percentuais maiores que os do Regime Geral (RGPS) e também não possuem direito a negociação coletiva o que os coloca em situação de maior vulnerabilidade em cenários como os de agora onde uma onda de ataques ameaça congelamento prolongado de salários. No Executivo, a maioria já está há três anos sem reajuste.

O número excessivo de servidores, muito usado pelo governo como justificativa para 'enxugar a máquina pública', é outro dado que também não corresponde a realidade do setor que enfrenta o desafio de atender uma população que cresce mais de um milhão de habitantes por ano enquanto o número de servidores permanece mais ou menos o mesmo que o da década de 90. Com uma política de ataques e um projeto de desmonte acelerado em curso os reflexos negativos para o setor público estão se fazendo sentir.

O governo, como sabemos, está amparado por uma estrutura que

garante divulgação em massa, o mercado está nesse time, e também a imprensa tradicional que em seus editoriais já se posicionou favorável à reforma Administrativa. Essas são fortes barricadas montadas pelos que têm interesse direto no desmonte do Estado. Mas, os colapsos que já começam a prejudicar milhões de brasileiros, como no INSS, na educação e outros setores, incluindo a Receita Federal, mostram que a falta de investimentos públicos, a onda de privatizações, o fim da estabilidade e a política de reduzir o tamanho do Estado são, ao fim e ao cabo, péssimos para toda a população que tem direito constitucional de acesso a serviços públicos.

Mobilização e unidade

Os desafios são enormes, mas não intransponíveis. Uma boa estratégia é essencial e extremamente importante. Nesse ringue a mobilização e a unidade dos servidores também seguirão fundamentais. Munidos de nossa capacidade organizativa, precisamos ampliar o diálogo com a sociedade, mas também buscar o apoio de parlamentares no Congresso Nacional onde a proposta deve ser apresentada. Vale destacar que a reforma Administrativa não deve alcançar magistrados e parlamentares. Há muita especulação em torno da matéria que deve ser fatiada no Congresso, outra estratégia nessa 'guerra' para dificultar a reação dos servidores. "Nossa força nesse embate está justamente em nossa capacidade de unir forças e estamos em trabalho permanente para enfrentar esses desafios", pontuou Sérgio Ronaldo da Silva, secretário-geral da Condsef/Fenadsef.

Fonte: Condsef